XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-6– Informação, Educação e Trabalho

CONTRIBUIÇÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA OS PAIS DE SURDOS

CONTRIBUTIONS OF INFORMATION LITERACY FOR PARENTS OF THE DEAF

Ana Paula Pereira. UEL.

Adriana Rosecler Alcará. UEL.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a competência em informação dos pais de surdos e sua contribuição para a necessidade de pertencimento. Para tanto, buscou identificar as necessidades de informação que os pais de surdos tiveram ao longo da vida dos filhos e as dificuldades que apresentaram na busca, acesso, uso e compartilhamento da informação. Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualiquantitativa a partir de uma pesquisa de campo. O *locus* foi constituído por duas instituições especializadas na área da surdez da região norte do Paraná e a população alvo foi composta por 34 pais de surdos vinculados à estas instituições. Para coleta de dados utilizou-se o questionário. Dentre os resultados, identificou-se que as principais necessidades informacionais dos pais referem-se à informação para saúde e tratamentos, para educação e escolha de escolas, para conhecer os direitos dos surdos e para ensinar o filho com surdez. Quanto às fontes de informação mais utilizadas estão outros pais de surdos, familiares, *sites* especializados sobre a surdez, posto de saúde (médicos, enfermeiras), e as instituições que os filhos frequentam. A maioria dos pais se sente pertencente à comunidade surda, sentimento que favorece a aproximação, vínculo, informação e participação tanto na vida dos filhos surdos, quanto no diálogo com outros pais e outros surdos, o que é influenciado pela competência em informação.

Palavras-Chave: Competência em informação. Motivação. Pertencimento. Surdez. Pais de surdos.

Abstract: This study aims to analyze the information literacy of deaf parents and their contribution to the need to belong. Therefore, it sought to identify the information needs that deaf parents had throughout their children's lives and the difficulties they had in searching, accessing, using and sharing information. It was characterized as an exploratory and descriptive research, of a qualitative and quantitative nature, based on a field research. The locus consisted of two institutions specialized in the area of deafness in the northern region of Paraná and the target population was composed of 34 parents of deaf people linked to these institutions. For data collection, the questionnaire was used. Among the results, it was identified that the main informational needs of parents refer to information for health and treatments, for education and choice of schools, to know the rights of the deaf and to teach the child with deafness. As for the most used sources of information, there are other parents of deaf people, family members, specialized websites about deafness, health centers (doctors, nurses), and the institutions that the children attend. Most parents feel that they belong to the deaf community, a feeling that favors approximation, bonding, information and participation both in the lives of deaf children and in dialogue with other parents and other deaf people, which is influenced by information literacy.

Keywords: Information literacy. Motivation. Relatedness. Deafness. Deaf parents.

1 INTRODUÇÃO

Ser pai e ser mãe de uma pessoa com deficiência é exercer um papel que exige muitas responsabilidades e decisões. Para cada situação real da vida do filho, os pais precisam saber lidar com diferentes informações as quais devem ajudá-los nas suas escolhas. Em se tratando de pais de pessoas surdas, por exemplo, quanto mais completas e diversificadas forem as informações, maiores serão as chances de que eles tenham condições de lidar com a surdez, o que tende a fazer toda diferença no cotidiano das famílias. Informação e conhecimento para compreender desde questões mais simples até aspectos mais complexos como saber sobre tipos de surdez, grau de perda, usar ou não tecnologias, como Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), realizar ou não o Implante Coclear (IC), tipo de escola (regular ou especial), entre outros.

A família é "O primeiro grupo social que recebe a criança surda [...]". (MOREIRA, 2007, n.p.). Especialmente aos pais cabe estreitar os laços familiares e fortalecer o sentimento de pertencimento do filho surdo com os demais membros desse grupo, assim também do grupo para com o surdo. Neste cenário entendemos que a informação se constitui como conhecimento para ação, pois poderá fundamentar as ações dos indivíduos e, consequentemente, as ações e decisões dos pais. Contudo, este não é um processo fácil, porque implica na mobilização permanente e constante da busca da informação, que é influenciada pela motivação, isto é, pela ação direcionada a um propósito específico e pela necessidade de pertencimento, que em resumo, é uma necessidade humana de sentir-se inserido e vinculado a algo ou alguém.

Informações coerentes, confiáveis e assertivas podem reduzir dúvidas e incertezas. Segundo Freeman, Carbin e Boese (1999, p.7) "[...] pais e especialistas informados são essenciais para o bem estar da criança surda." Os autores completam dizendo que "[...] os pais são essenciais para o desenvolvimento emocional, social e lingüístico de uma criança surda. Nem todos os profissionais do mundo poderiam substituí-los." (FREEMAN; CARBIN; BOESE, 1999, p.26). Para lidarem com um universo informacional caótico, os pais precisam desenvolver a competência em informação e concomitantemente sentir-se motivados para aprender e sentir-se pertencentes ou pertencidos à comunidade surda. Do mesmo modo, quanto mais o indivíduo desenvolve habilidades informacionais maior será a motivação e o pertencimento.

A competência em informação, segundo Belluzzo (2017, p.62), está relacionada ao aprender à aprender, ao aprendizado no decorrer da vida do sujeito e se constitui como um "[...]

direito humano básico [...] necessário para gerar o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, criando condições plenas de inclusão social e cultural." Além do aprender a aprender, a competência em informação abrange as habilidades para que o indivíduo possa definir as necessidades informacionais, isto é, saber que precisa de uma informação e assim buscá-la, selecioná-la e usá-la criticamente.

Alves (2014, p.20) entende que "A Ciência da Informação tem um papel crucial a desempenhar tanto na resolução de problemas práticos como na formulação de teorias, inclusive referentes à especificidade da transferência de informação de comunidades especiais, como no caso dos surdos." Considerando tais fatores, as questões que nortearam esta pesquisa foram: Como é a competência em informação dos pais de surdos? De que modo a competência em informação pode contribuir para a necessidade de pertencimento dos pais? Para tanto o objetivo geral foi analisar a competência em informação dos pais de surdos e sua contribuição para a necessidade de pertencimento. Quanto aos objetivos específicos buscamos: averiguar as necessidades informacionais dos pais de surdos; identificar onde esses pais buscam a informação e quais suas habilidades para lidar com as fontes de informação; verificar o modo como os pais usam e compartilham a informação e quais dificuldades encontram neste processo e apresentar a relação da competência em informação com a necessidade de pertencimento dos pais de surdos. Vale dizer que este estudo representa um recorte dos resultados obtidos em uma dissertação defendida em 2020.

2 FAMÍLIA OUVINTE E SURDEZ

A surdez pode ser classificada conforme o seu grau de comprometimento, a saber: a surdez leve, a surdez moderada, a surdez severa e a surdez profunda. A Surdez Leve ocorre quando o indivíduo apresenta perda auditiva de 26 a 40 dB. Na Surdez Moderada, o indivíduo apresenta perda auditiva de 41 a 70 dB. Já na Surdez Severa, apresenta-se uma perda auditiva de 71 a 90 dB, e na Surdez Profunda acima de 91 dB. (CONEGLIAN, 2008, p.80). Em relação ao período de aquisição, a surdez pode ser identificada como surdez congênita e surdez adquirida (BRASIL, 2006). A surdez congênita ocorre "[...] quando o indivíduo já nasceu surdo. Nesse caso, a surdez é pré-lingual, ou seja, ocorreu antes da aquisição da linguagem." (BRASIL, 2006, p.15). Na surdez adquirida "[...] o indivíduo perde a audição no decorrer da sua vida. Nesse caso a surdez poderá ser pré ou pós-lingual, dependendo da sua ocorrência ter se dado antes ou depois da aquisição da

linguagem." (BRASIL, 2006, p.15).

E a surdez o que é? Podemos responder esta pergunta dizendo que a surdez não é uma doença a ser curada, nem um ouvido com defeito para ser consertado, mas se constitui como uma condição, uma deficiência marcada pela diferença, por uma identidade e cultura. Uma experiência visual que se expressa pela Língua de Sinais. Kelman *et al.* (2011, p.351) explicam que "Nesse tipo de comunicação, a atenção, a percepção, a acuidade e memória visual são fatores fundamentais, bem como as expressões faciais, os movimentos labiais, os movimentos corporais etc". A Língua de Sinais é a forma que o surdo tem para manifestar sua cultura, de ser surdo e se descobrir como tal.

Ocorre porém que a maioria dos pais dos surdos são ouvintes e por essa razão "[...] vislumbram a luta que irão travar primeiro consigo mesmos (aceitação e medo) e depois com a sociedade, em decorrência do preconceito." (CRISPIM JUNIOR; BORTOLIN; SANTOS NETO, 2017, p.576). Isso porque "Entre todos os tipos de deficiência na infância, a surdez talvez seja a mais confusa e controversa." (FREEMAN; CARBIN; BOESE, 1999, p.24). A confusão e os conflitos vivenciados advém muitas vezes da falta de informação e do desconhecimento em relação à surdez que vai exigir muitas escolhas e decisões, a maioria delas depende do posicionamento dos pais. A escolha pelo modelo de comunicação, por exemplo, pode "[...] afetar profundamente quase todas as áreas da vida familiar: esperanças e expectativas; seleção de programas educacionais e recreativos; se os amigos devem ser surdos, de audição normal ou ambos; e como incluir a criança surda na comunicação em família." (FREEMAN; CARBIN; BOESE, 1999, p.24). São realidades com as quais os pais se deparam a todo momento e se não possuem informações, a tomada de decisão torna-se ainda mais desafiante. Nesse sentido, a competência em informação pode apoiar os pais no relacionamento com seus filhos surdos, assim como nas escolhas e no aprendizado para lidar com a surdez conforme será tratado na próxima seção.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS E NECESSIDADE DE PERTENCIMENTO DOS PAIS DE SURDOS

No entender de Vitorino (2016, p.426) "[...] o significado de competência em informação, desde 1974, nunca foi único ou fixo." Desde sua origem o conceito foi sendo ampliado dependendo dos contextos. No Brasil, os estudos sobre a competência em informação começaram a surgir no início dos anos 2000 e tiveram maior produção nesta última década. Refletindo sobre o conceito

de competência em informação, nos apropriamos da concepção de Ward (2006, p.06, tradução nossa) quando afirma que "A competência em informação não é uma ideia estática e limitada, mas um conceito dinâmico que cresce para incorporar um conjunto maior de habilidades essenciais para uma vida de significado em uma era da informação." Partimos do princípio de que o conceito de competência em informação avança conforme novas habilidades passam a ser consideradas a partir da realidade e o contexto dos indivíduos.

Silva e Spudeit (2020, p.120) definem a competência em informação como "[...] um processo contínuo de desenvolvimento das habilidades necessárias para a busca, localização, avaliação e uso da informação para a construção do conhecimento." Para desenvolvê-la, o indivíduo inicialmente precisa saber identificar suas necessidades informacionais, assim a competência em informação está associada à ações que vão desde o reconhecimento das demandas informacionais pessoais para buscar e finalmente usar a informação. De modo geral, a competência em informação representa o conjunto de conhecimento e de habilidades que se têm para poder executar essas ações. De acordo com a Association of College & Research Libraries

> A competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que a descoberta reflexiva de informações, a compreensão de como informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética na comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2016, p.8).

Para Santos (2017, *online*) a competência em informação "[...] oferece as condições necessárias para desenvolver nos indivíduos as competências, habilidades e atitudes em informação que não possuem e, otimizar as que possuem." Johnston e Webber (2006, p.112, tradução nossa) destacam que "Em termos de cultura local e nacional, a pessoa competente em informação é auto e socialmente consciente ao invés de simples repositório de habilidades e conhecimentos." Um ser que se sente pertencente a uma sociedade, que tem consciência de si mesmo, não simplesmente aquele que acumula habilidades e conhecimentos sem interagir com o meio. Vista sob essa ótica, a competência em informação oferece as condições para pensar por si mesmo, uma vez que ela é a "[...] capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação." (GASQUE, 2013, p.05). Assim sendo, podemos afirmar que "A competência em informação é um dos componentes de emancipação cognitiva dos indivíduos." (RIGHETTO; VITORINO; MURIEL-TORRADO, 2018, p.84).

O processo de formação e desenvolvimento da competência em informação está relacionado à formação de habilidades informacionais para saber buscar, selecionar, avaliar, usar

e compartilhar a informação, incluindo assim habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais. É sob esta perspectiva que focamos os pais dos surdos, que precisam aprender sobre a surdez, desenvolver habilidades da competência em informação, para ter condições de resolver os diferentes desafios vivenciados por eles e pelos filhos surdos.

Miranda (2006, p.109) propõe a competência em informação "[...] em torno de três dimensões, relacionadas ao saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes)." Sob tal enfoque a dimensão cognitiva ou dimensão do saber compreende o pensamento e a experiência como "[...] fontes de conhecimento. O sujeito, no seu contexto, vale-se tanto da razão quanto da experiência para construir seu conhecimento." (MIRANDA, 2006, p.110). Nesse sentido, o conhecimento é produto do contexto, das experiências e do pensamento individual e coletivo. Além disso, um aspecto importante é a dimensão técnica ou do saber-fazer, que abrange habilidades para "[...] aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento adquirido, ou à capacidade de buscar em experiências anteriores informações apropriadas para examinar e solucionar um problema." (MIRANDA, 2006, p.110). Vale destacar que a surdez não é em si um problema, mas uma situação nova e desafiadora para pais que geralmente desconhecem esta condição.

Por fim, a dimensão atitudinal ou do saber-agir é determinada pelo "[...] sujeito, sua biografia e socialização [...]." (MIRANDA, 2006, p.110). A autora complementa dizendo que essa dimensão inclui aspectos do próprio sujeito, aquilo que é pessoal e ao mesmo tempo social, preferências, interesses, saberes. Podemos exemplificar as dimensões da competência em informação em três esferas:

> [...] 1) conhecimentos sobre a arquitetura e o ciclo da informação; como obter produtos e serviços de informação; como selecionar fontes, canais, contextos e tecnologias adequados de informação para solucionar problemas específicos [...] 2) habilidades de detectar necessidades; avaliar o custo/benefício da busca e uso da informação para solucionar problemas; lidar com a TI; 3) atitudes de integridade, controle e compartilhamento, transparência, proatividade – uma 'cultura informacional' rica e positiva capaz de avaliar o valor da informação [...]. (MIRANDA, 2006, p.110).

Reportando-nos aos documentos e manifestos da competência em informação, a Declaração de Florianópolis (Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias, 2013) contempla os grupos de populações vulneráveis e entre eles podemos inserir os surdos e seus familiares, tendo em vista que além de se encontrar em situação de vulnerabilidade informacional, eles ainda lutam pela inclusão efetiva na sociedade.

Mas o que pode ser feito nesse sentido? Um exemplo de ação para isso, poderia ser um trabalho realizado por uma equipe multidisciplinar (profissionais da saúde em parceria com profissionais da educação e da informação) que possa encorajar os pais, desmistificando a surdez na perspectiva da competência em informação para a saúde. O acompanhamento das famílias com realização de palestras para disseminar informações sobre o desenvolvimento dos surdos, conhecimentos técnicos e científicos, conscientização, entre outros, que fortaleça sua motivação e pertencimento, conforme discutiremos mais adiante.

3.1 O pertencimento como apoio à competência em informação e inclusão dos pais de surdos

Para sentir a vontade de aprender, mobilizar estratégias, ampliar possibilidades de busca de informações que possam auxiliar os filhos surdos, os pais precisam estar motivados. Akaichi (2014, p. 58) afirma que a motivação está relacionada às "[...] causas que influenciam, provocam, interferem e despertam nos sujeitos o empenho, a disposição e o esforço de realizar seus desejos, satisfazer algum tipo de necessidade ou seguir certo caminho para cumprir uma tarefa." Guimarães e Boruchovitch (2004, p.144) explicam que neste processo está "[...] a busca de experiências com atividades interessantes para alcançar os objetivos de: a) desenvolver habilidades e exercitar capacidades; b) buscar e obter vínculos sociais; e c) obter um sentido unificado do *self* por meio da integração das experiências intrapsíquicas e interpessoais". Aqui evidenciaremos os elementos a e b, que representam o desenvolvimento de habilidades para conseguir executar as tarefas e a criação dos vínculos, laços e relações que os levem a se sentir mais motivados e pertencentes. A necessidade de pertencimento ou de relacionamento é uma necessidade humana. É também conhecida na literatura como necessidade de pertencer e "[...] consiste no estabelecimento de vínculos com os outros, que fazem a pessoa se sentir parte de um contexto." (ALCARÁ, 2021, p.357). No pertencimento

> [...] estão implícitas condições fundamentais como saúde [...], autonomia, direito à informação, conhecimento de si e da sua cultura, auto-aceitação, oportunidade de conhecimento de outras culturas, enfim, uma gama de condições que são requisitos para que o indivíduo se sinta sujeito e capaz de participar voluntariamente dos processos de interação social. (TAVARES, 2014, p.198).

No caso da surdez, os pais precisam se aceitar como familiares de surdos, estar dispostos a conhecer a cultura e a comunidade surda, envolver-se para que os vínculos aconteçam de forma natural e voluntária. É importante destacar que

> Emoções positivas como alegria, felicidade, exaltação e calma são observadas quando a pessoa se percebe incluída, aceita ou bem-vinda. Em contraposição,

> quando a pessoa se percebe rejeitada, excluída ou ignorada, são prováveis emoções intensas de ansiedade, depressão, tristeza, desconfiança, preocupação e solidão. (GUIMARÃES, 2004, p.186).

Estas emoções positivas ou negativas tendem a se intensificar mediante o envolvimento e comprometimento dos pais ou mesmo da inclusão ou exclusão vivenciada pelo surdo na família ou na escola. Também podem ser percebidas emoções positivas ou negativas se conseguem ou não desempenhar as atividades informacionais. Daí a importância do grupo para motivar os pais a não desistir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem caráter exploratório e descritivo e abordagem qualiquantitativa. Foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, cujo objetivo foi analisar a competência em informação dos pais de surdos e sua contribuição para a necessidade de pertencimento. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, com questões fechadas e abertas. Em relação à abordagem qualiquantitativa, consideramos relevante estabelecer uma complementaridade de dados quantitativos que foram mensurados e qualitativos que permitiu tecer uma análise mais subjetiva.

O *lócus* da pesquisa foi composto por duas instituições especializadas da área da surdez, que encontram-se localizadas na região norte do Paraná sendo: um Centro de Atendimento Especializado (instituição 1), e um Instituto de Educação de Surdos (instituição 2). A população alvo foi constituída por pais que têm seus filhos surdos atendidos por essas duas instituições. A escolha se justificou porque entendemos que pelo fato de estarem vinculados a essas instituições estes pais teriam mais experiências, contato e convívio com a cultura surda. Foram distribuídos 58 questionários, sendo que obtivemos respostas de 34 pais (19 da instituição 1 e 15 da instituição 2). Vale salientar que obtivemos aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado aos participantes.

Antes da aplicação final do instrumento realizamos um pré-teste com três pais que não participaram da coleta final. O questionário foi composto por 21 questões referentes à caracterização dos pais, bem como suas experiências em relação às necessidades informacionais, fontes de informação, habilidades informacionais, dificuldades de busca e uso da informação e necessidade de pertencimento. Na análise dos dados, realizamos uma descrição e análise conjunta dos resultados quantitativos e qualitativos visando sua complementaridade, que aqui foram

organizados em categorias, a saber: necessidades informacionais; fontes de informação e necessidade de pertencimento.

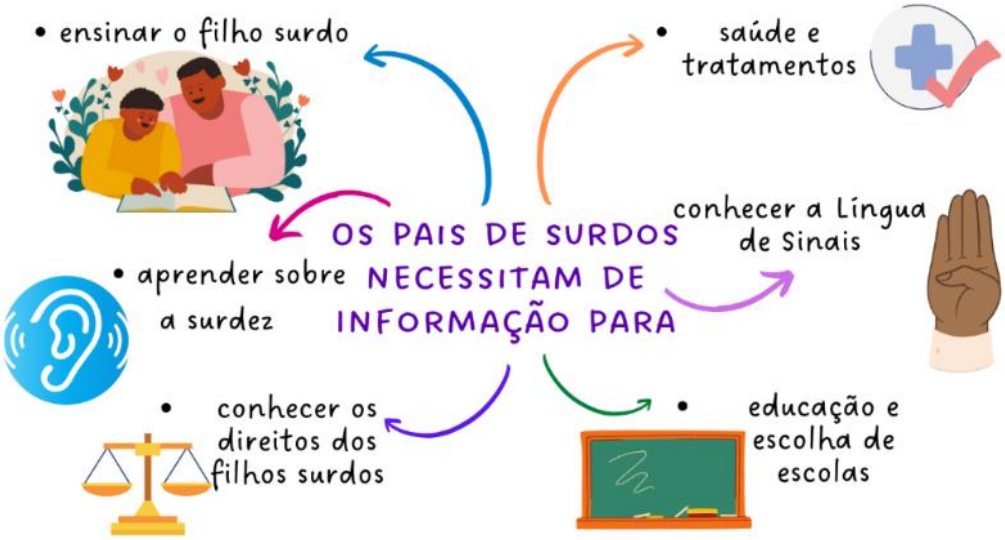
5 PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

A maioria dos participantes da pesquisa foi do sexo feminino. No que se refere à faixa etária, em ambas as instituições os participantes tinham idade próxima ou um pouco mais de 50 anos. Em relação à profissão, a atuação como dona de casa/do lar foi mais incidente entre as duas instituições. Quanto à escolaridade dos participantes da instituição 1, a maioria possuía Ensino Fundamental Incompleto. Na instituição 2 houve um predomínio de Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Completo. Em relação à idade de seus filhos surdos, o maior percentual na instituição 1 é o de pais com filho adulto acima de 30 anos. Na instituição 2 a maioria possui filho surdo adolescente entre 11 à 17 anos.

5. 1 Necessidades de informação dos pais de surdos

As necessidades de informação podem se manifestar desde o diagnóstico da surdez, pois "Logo após o diagnóstico, nos primeiros anos de vida, cabe aos pais decisões para o futuro de suas crianças [...]." (CAMPOS, 2012, p.40). Kelman *et al.* (2011, p.353) explicam que "O diagnóstico de surdez leva a maioria das famílias, num primeiro momento, ao sentimento de luto pela morte simbólica de seu filho idealizado", sendo que a informação poderá auxiliar os pais a lidarem com esta e outras fases até a aceitação. Condurú e Maués (2019, p.176) em estudo intitulado "Comportamento informacional de pais de crianças com distúrbio de processamento auditivo central (DPAC)", constaram que a ausência de informação "[...] ainda é o motivo de muitas dúvidas para os pais com relação ao desenvolvimento dos filhos nos variados aspectos da vida. Todos têm necessidade de informação, mas nem todos têm acesso e sabem buscá-la adequadamente." Julgamos importante elencar na Figura 1 algumas das principais necessidades informacionais dos pais de surdos identificadas na presente pesquisa.

Figura 1 - Principais necessidades informacionais dos pais de surdos.



Fonte: Resultados de pesquisa (2020).

Conforme a Figura 1, constatamos que as necessidades de informação dos pais em ambas as instituições estão associadas às informações para: a) ensinar o filho surdo; b) saúde e tratamentos; c) conhecer a Língua de Sinais; d) educação e escolha de escolas; e) conhecer os direitos dos filhos surdos; e f) aprender sobre a surdez. Vale salientar que as necessidades informacionais mais incidentes para a maioria dos pais de ambas as instituições foram sobre educação e escolha de escolas, saúde e tratamentos dos filhos. Na sequência, para os pais da instituição 2 as informações para conhecer sobre os direitos dos surdos, conhecer sobre a Língua de Sinais e saber ensinar seus filhos surdos também estiveram entre as prioridades de suas necessidades, o que já foi menos incidente entre os pais da instituição 1.

Quanto à decisão em relação ao tipo de escola que o filho irá frequentar, vale ressaltar que a escolha pela escola regular ou especial (quando existe essa possibilidade) requer o conhecimento prévio dos pais, e está relacionada às suas expectativas "[...] em algumas situações essas expectativas seriam direcionadas pelo reconhecimento das verdadeiras potencialidades da criança, noutras seriam agregadas pelo desejo da realização do sonho de ver o filho desenvolvendo-se normalmente como as demais crianças ouvintes." (BOSCOLO; SANTOS, 2005, p.74).

Quanto às necessidades dos pais em aprender sobre os direitos, ensinar o filho surdo e conhecer a Língua de Sinais podemos dizer que existe uma relação com a competência em informação, no sentido do aprender a aprender e do aprender ao longo da vida. Ambos se

constituem como pilares da competência em informação, segundo a qual o sujeito desenvolve as habilidades necessárias ao aprendizado contínuo, autônomo e independente. (ACRL, 2016; DUDZIAK, 2002; BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004; FARIAS; VITORINO, 2009).

5.2 Compartilhamento e fontes de informação utilizadas pelos pais

Para complementar seu aprendizado, os pais buscam fontes de informação e também podem compartilhar e multiplicar seu conhecimento e suas habilidades informacionais, tornando-se multiplicadores da competência em informação. Na Figura 2 apresentamos as fontes de informação mais indicadas pelos pais.

Figura 2 - Principais fontes de informação indicadas pelos pais de surdos.



Fonte: Resultados da pesquisa (2020).

A Figura 2 ilustra as fontes de informação mais indicadas pelos participantes das duas instituições, sendo: a) outros pais de surdos; b) familiares; c) Internet em buscadores como o Google; d) as próprias instituições 1 e 2; e) posto de saúde; f) Internet nas mídias sociais (*Youtube, Facebook*), *blogs* e g) Internet em sites especializados sobre a surdez. Destacamos entre as fontes mais incidentes: outros pais de surdos; Internet (sites especializados sobre a surdez e as instituições especializadas que os filhos frequentam. Foi possível notar que os participantes reconheceram a importância dos outros pais para compartilhar experiências e informar-se, pois no grupo de pais/familiares é possível "[...] ouvir e falar sobre seus filhos e problemas, trocar experiências, dúvidas, inquietações, auxiliando na aceitação da surdez e apontando caminhos para

o desenvolvimento pleno dos sujeitos surdos e de suas famílias." (GUARINELLO; LACERDA, 2007, p.109).

Os sites especializados também são fontes relevantes para que os pais possam aprofundar seus conhecimentos e assim auxiliar outros pais, sanando necessidades informacionais e dificuldades em relação à surdez tendo contato com depoimento de surdos, especialistas ou outros pais. Notamos também que a importância de ambas as instituições especilizadas é reconhecida pelos pais, indicando que eles depositam sua confiança e recorrem à elas quando precisam de informações e outros aspectos relacionados à surdez.

Em relação ao compartilhamento da informação, a maioria dos pais da instituição 1 disse que compartilha a informação nas reuniões de pais na escola, e com menor incidência conversam com outros pais, e utilizam para tal *Whatsapp* e *Facebook*. Resultado similar na instituição 2, onde a maioria assinalou reuniões de pais na escola e conversas com outros pais, sendo que um percentual significativo de pais utiliza o *Facebook*, o *Whatsapp* e o *Instagram* para dialogar com outros familiares de surdos. Nesse sentido, Righetto (2018, p.42) vislumbra que a competência em informação é

> [...] uma **metacompetência interdisciplinar**: expande o escopo das habilidades tradicionais de informação (determinar as necessidades, acessar, localizar, entender, produzir e utilizar informações) para incluir a produção colaborativa e o compartilhamento de informações em ambientes reais e digitais participativos (colaborar, produzir e compartilhar).

Vista deste modo, os pais de surdos podem ser considerados multiplicadores da informação. Quando questionados sobre as **dificuldades** que encontraram na busca por informação, uma parcela relatou que teve dificuldades para selecionar informações relevantes, para saber que tipo de informação é necessária, para realizar pesquisas na Internet e para receber orientações dos médicos.

A dificuldade de fazer pesquisas na Internet pode interferir no momento da busca por informações, fazendo com que os pais não localizem aquilo que de fato necessitam e tenham acesso à diferentes tipos de informação sobre a surdez que vai desde artigos científicos, vídeos, grupos de pais nas redes sociais, entre outros. Tal fator denota que lidar com a surdez é "Uma tarefa árdua, que exige um movimento que poucos [pais] conseguem fazer sozinhos e que, ao procurar ajuda, encontram diversas informações contraditórias e excludentes entre si" (CAMPOS, 2012, p.38). Isso dificulta determinar a pertinência de uma informação e saber se ela atende suas necessidades, ou ainda realizar suas buscas na Internet e dialogar com os médicos. Por isso os pais

precisam estar dispostos e motivados a não desistir, isto é, manifestar vontade de aprender, de conhecer e de pertencer a comunidade de pais ou à comunidade surda para que possam desempenhar suas ações informacionais mesmo com sua rotina de vida e assim continuar aprendendo com os desafios existentes.

5. 3 A competência em informação e necessidade de pertencimento dos pais de surdos

Como dito, a competência em informação está associada ao aprendizado ao longo da vida e tanto a motivação para aprendizagem quanto a busca por informação podem fortalecer o sentimento de pertencimento dos pais, que passam a compreender e lidar com a surdez de forma crítica e consciente, aprendendo e superando desafios. É importante salientar que os pais precisam manter proximidade com a comunidade surda a fim de manter relações e estreitar os laços com outros pais. Quando os pais se integram e se conectam com outras pessoas, eles alimentam a necessidade de pertencer, que é a necessidade de estar próximo, inserido e vinculado com os demais. Isso pode fazer com que eles participem mais ativamente da vida do filho surdo. Contudo, só o fato de se sentir pertencente como indicaram nos resultados é insuficiente se não existir ações concretas para alimentar constantemente este sentimento. A Figura 3 sintetiza alguns fatores que podem fortalecer o sentimento de pertencer dos pais, conforme os resultados obtidos na pesquisa:

Figura 3 - Fatores que fortalecem o pertencimento dos pais de surdos.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base na pesquisa (2020).

A maioria dos pais se considera pertencente à comunidade surda, resultado que demonstrou a identificação de um vínculo com esta comunidade. O sentimento de pertença pode

levá-los a ter vontade de apoiar-se, criar vínculos, compartilhar informação e participar ativamente da vida dos filhos surdos, fazendo com que conheçam e aprendam com a experiência de outros (surdos e pais), para além de suas próprias experiências de vida. Nesse sentido, as associações de pais e amigos dos surdos se constituem como fontes de informação sobre a surdez e lugar de pertença, e tendem à impulsionar o sentimento de integração de pais e filhos surdos. Os resultados mostraram que uma minoria dos pais participa frequentemente dos eventos promovidos pela escola e pela associação de pais o que pode enfraquecer os laços estabelecidos no grupo de pais dificultando a multiplicação de informações e experiências entre eles. Por essa razão acreditamos que os pais precisam participar mais ativamente das atividades da escola, associação de pais e amigos dos surdos e de outras instâncias. Segundo Deci e Ryan (2008, p. 189, tradução nossa) essa "[...] sensação de ser cuidado e de estar conectado com o outro [...]" é positiva.

Podemos inferir que a competência em informação interfere na necessidade de pertencimento dos pais de surdos, mas também a necessidade de pertencimento é influenciada pela competência em informação. Quanto mais o sujeito desenvolve habilidades, maiores as chances de saber como se conectar com os outros e manter estas conexões a partir da informação. Para ocorrência de ambas, é necessário que os pais se sintam motivados, pois conforme eles desenvolvem habilidades informacionais tendem a se sentir mais integrados, conectados e aceitos por outros pais e pela comunidade surda, o que instiga à não desistirem da busca, uso e compartilhamento de informação sobre a surdez.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi possível constatar as principais necessidades informacionais que os pais possuem ao longo da vida dos filhos surdos. Os resultados obtidos indicaram que uma parcela dos participantes sabe que precisa aprender continuamente sobre a surdez e reconhece que a informação pode fundamentar o aprendizado com seus filhos. Uma experiência que pode ser positiva, construída com os filhos e com outros pais, com base no aprender a aprender, um dos pilares da competência em informação que se constitui em um processo de aprendizagem informacional que se dá ao longo da vida em parceria com outros sujeitos.

Vale salientar que para além dos pais, os próprios surdos também necessitam de informação. Por isso acreditamos que o desenvolvimento da competência em informação pode favorecer tanto o aprendizado dos familiares quanto dos filhos surdos, considerando que um indivíduo que está em contínua constituição de suas habilidades informacionais, sabe o que sabe,

o que não sabe, o que precisa saber e onde buscar a informação. Isso tende a facilitar a reorganização dos próprios sentimentos (fomentando o pertencer), das estratégias de aprendizagem e das informações que necessitam.

Assim a competência em informação, com seu conjunto de habilidades pode auxiliar no processo de apropriação e compartilhamento da informação conforme as práticas inclusivas vão sendo delineadas com grupos vulneráveis e mais especificamente com os familiares das pessoas com deficiência. Embora este estudo tenha sido realizado em âmbito regional e local, compreendemos que os pais de surdos precisam se sentir motivados e pertencentes para não desistirem do aprendizado mesmo diante das dificuldades que lhes são impostas e nesse sentido apresentamos uma proposta de ampliação e aprofundamento desta pesquisa com a tese de doutorado, ainda em fase inicial de desenvolvimento, para compreender como se dá este fenômeno a partir de um novo estudo a respeito da competência em informação associada à necessidade de pertencer com um grupo de mães de surdos.

REFERÊNCIAS

AKAICHI, T. **Compartilhamento da informação e do conhecimento na rede dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ALCARÁ, A. R. Relações entre a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas e a competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 346-369, 2021. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/105632. Acesso em: 17 ago. 2022.

ALVES, S. M. da C. **Apropriação da informação por surdos no ambiente web à luz da Ciência da Informação**. 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/845/1/Sarah%20Miglioli.%20Mestrado.%202014.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570. Acesso em: 08 jun. 2022.

BELLUZZO, R. C. B.; KOBAYASHI, M. do C. M.; FERES, G. G. Information literacy: um indicador de

competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital,** Campinas, v. 6, n. 1, p. 81-99, dez. 2004.

BOSCOLO, C. C.; SANTOS, T. M. M. dos. A deficiência auditiva e a família: sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência da audição. **Distúrbios da Comunicação,** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 69-75, abr. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão). E-book. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

CAMPOS, S. R. L. de. O Papel da Língua de Sinais na Constituição do Surdo como Estudante. *In:* GIROTO, C. R. M.; MARTINS, S. E. S. de O.; BERBERIAN, A. P. (org.). **Surdez e Educação Inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. *E-book.* Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v7_obraindividual_giroto_martins_berberian_2012-pcg.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

CONDURÚ, M. T.; MAUÉS, L. B. Comportamento informacional de pais de crianças com distúrbio de processamento auditivo central (DPAC). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 159-179, maio 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1166/1127. Acesso em 08 jun. 2022.

CONEGLIAN, A. L. O. **Análise do comportamento informacional de pós- graduandos surdos**: subsídios teórico-práticos para a organização e representação do conhecimento. 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

CRISPIM JÚNIOR, M.; BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos. Os surdos e os ambientes informacionais. *In:* SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017. Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2017. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/491/298. Acesso em: 08 jun. 2022.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais** [...] Salvador: INTERCOM, 2002.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009.

FREEMAN, R. D.; CARBIN, C. F.; BOESE, R. J. **Seu filho não escuta?** um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1999.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246. Acesso em: 08 jun. 2022.

GUARINELLO, A. C.; LACERDA, C. B. F. de. O grupo de familiares de surdos como espaço de reflexão e de possibilidades de mudança. *In:* MASSI, G.; SANTANA, A. P.; BERBERIAN, A. P.; GUARINELLO, A. C. (org.). **Abordagens grupais em Fonoaudiologia:** contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007. p. 105-120.

GUIMARÃES, S. E. R. Necessidade de pertencer: um motivo humano fundamental. *In:* BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (org.). **Aprendizagem**: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 177-199.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

JOHNSTON, B.; WEBBER, S. As we may think: information literacy as a discipline for the information age. **Research Strategies**, [*S.l.*], v. 20, n. 3, p. 108-121, 2006.

KELMAN, C. A.; SILVA, D. N. H.; AMORIM, A. C. F. de; MONTEIRO, R. M. G.; AZEVEDO, D. C. Surdez e família: facetas das relações parentais no cotidiano comunicativo bilíngue. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 33, p. 349-365, maio/ago. 2011.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias. *In:* SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 2., 2013. Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: FEBAB, IBICT, UNB e UNESP, 2013. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554. Acesso em: 08 jun. 2022.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MOREIRA, P. A. L. O fator lingüístico na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança surda. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, Salvador, 2007.

RIGHETTO, G. G. **Competência em informação de minorias sociais:** pessoas trans da região de Florianópolis, Santa Catarina. 2018. 349 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186804/PCIN0174-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 08 jun. 2022.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO; E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34735/19694. Acesso em: 08 jun. 2022.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. A self-determination theory approach to psychotherapy: the motivational basis for effective change. **Canadian psychology**, [*S.l.*], v. 49, n. 3, p. 186-193, 2008. Disponível em: https://psycnet.apa.org/fulltext/2008-10897-003.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, C. A. dos. O protagonismo social da competência em informação (CoInfo). **INFOhome**, out. 2017. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1089#:~:text=O%20protagonismo%20soci

al%20da%20CoInfo%20fornece%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20efetivas%20de,navega%C3%A7%C3%A3o'%20no%20mundo%20do%20trabalho. Acesso em: 08 jun. 2022.

SILVA, A. F. da; SPUDEIT, D. Acessibilidade na Biblioteconomia. *In:* SILVA, A. F. da; SPUDEIT, D. (org.). **Bibliotecas inclusivas**: o que posso fazer para a inclusão das pessoas com deficiência visual?. São Paulo: ABECIN Editora, 2020. 185 p. (Coleção Estudos ABECIN; 10). *E-book*. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/219. Acesso em: 08 jun. 2022.

TAVARES, R. C. O sentimento de pertencimento social como um direito universal. **Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 15, n. 106, p. 179-201, jan./jun. 2014.

VITORINO, E. V. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 421-440, jul./dez. 2016.

WARD, D. **Revisioning information literacy for lifelong meaning**. Faculty and Staff Publications – Milner Library: 2006. p. 1-23.